

# PLANEJAMENTO DO SEGUNDO CICLO DE *Manilkara huberi* (Ducke) Standl. NO ESTADO DO ACRE

- Evaldo Muñoz Braz
- Patrícia Póvoa de Mattos
- Aline Canetti
- Fabio Thaines
- Camila Castilla Ruy
- Luciellen Pereira Martins



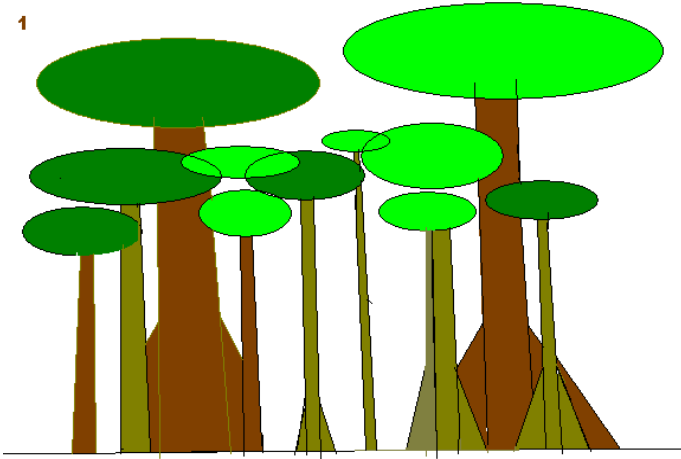
**Embrapa**

---

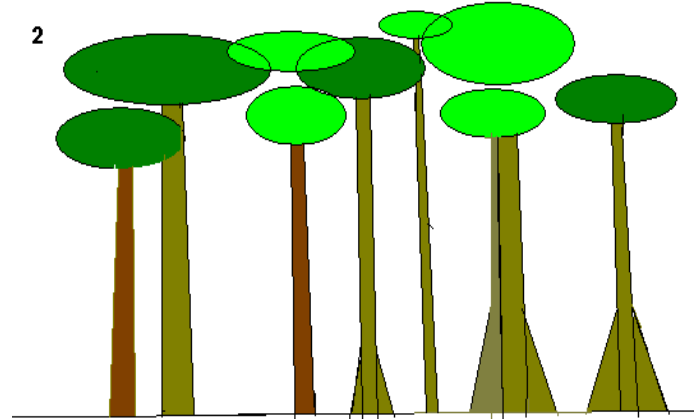
*Florestas*

# Introdução

1



2



# Introdução

- Tem sido questionada a sustentabilidade do manejo;
- Extrações e pesquisas feitas por tentativa e erro, e
- Tem sido sugerido o aumento do ciclo.

# objetivos

- Este trabalho visa estudar estruturas remanescentes ideais que possam recuperar volumes comerciais da maçaranduba para o segundo ciclo.
- Discute a questão de ciclos maiores



# Material e métodos

## Local

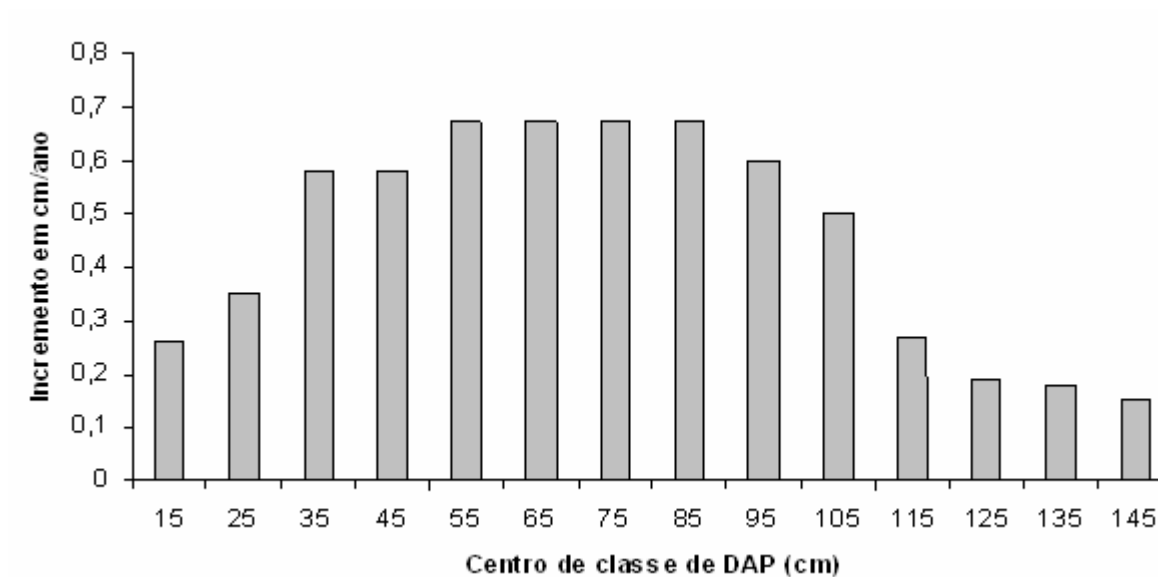
Talhões no municípios de Sena Madureira, Capixaba e Feijó, estado do Acre, floresta natural tropical.

## Métodos

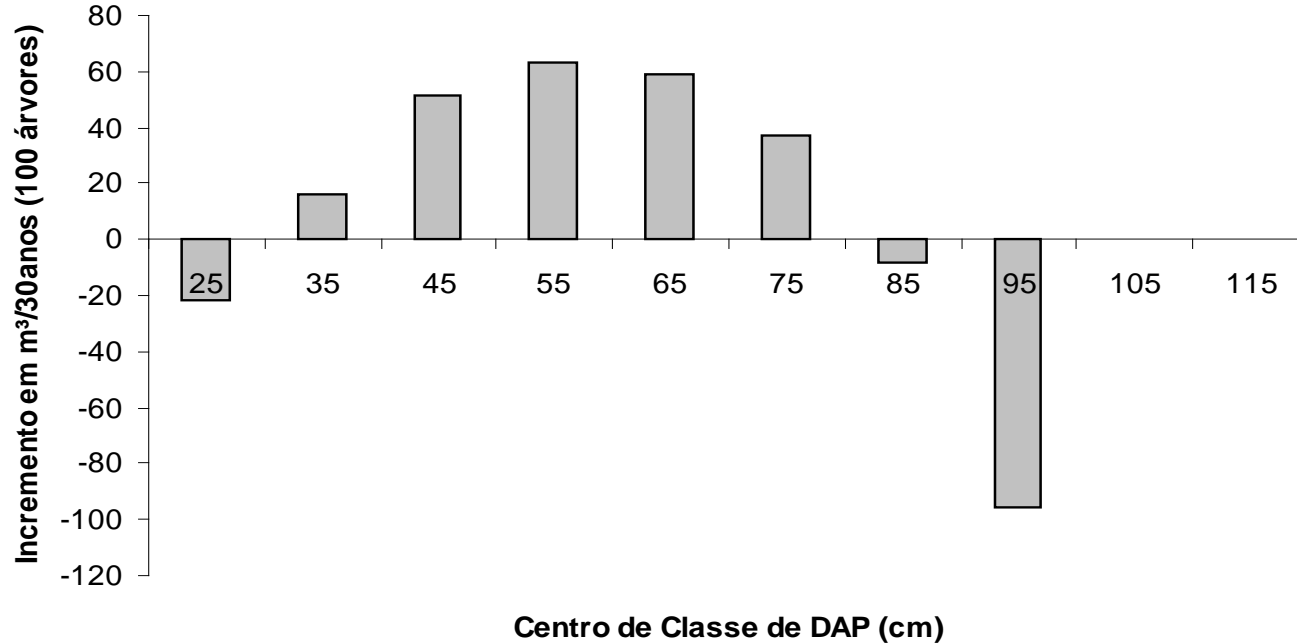
Dados de Parcelas Permanentes; Inventário 100%; bibliografia; projeção por classe diâométrica

# Resultados

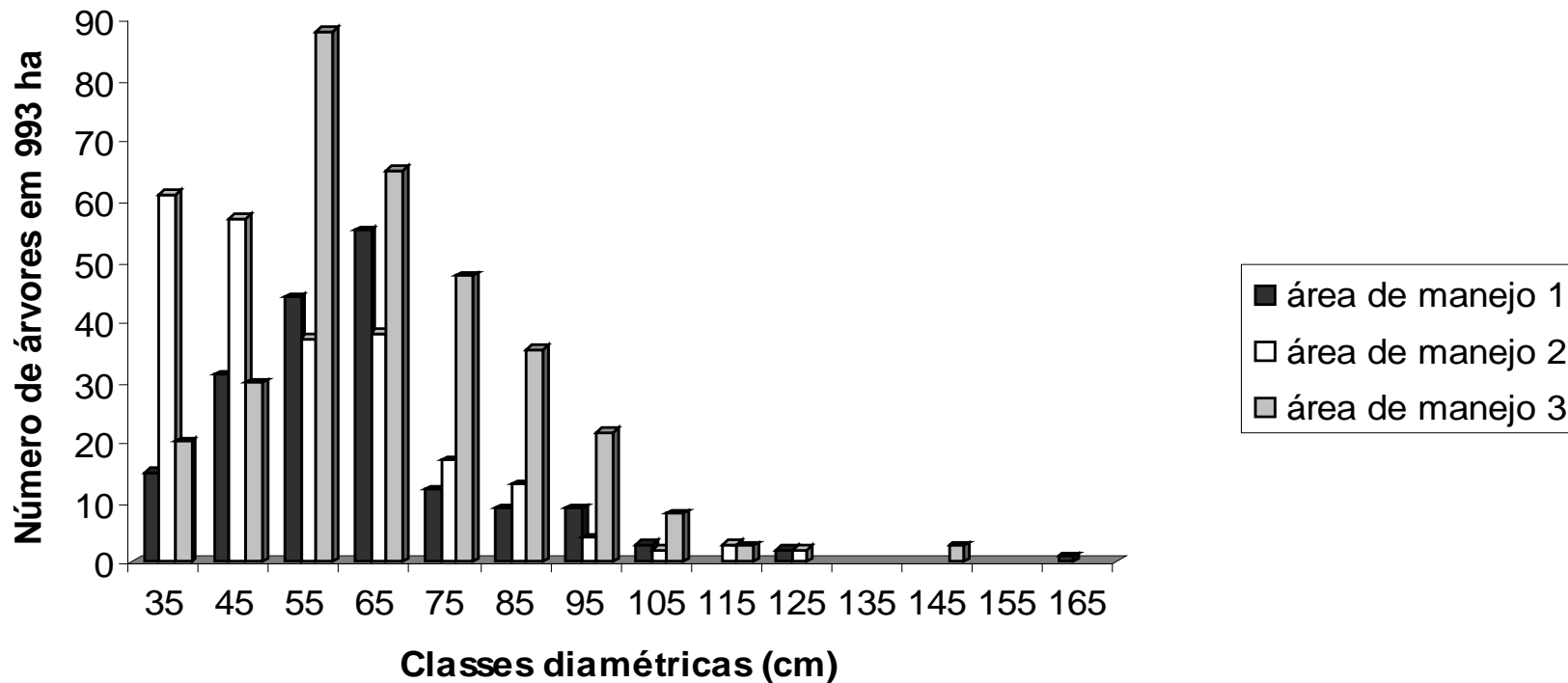
## Incremento por classe de DAP



# Quais classes de DAP colaboram para o volume futuro?



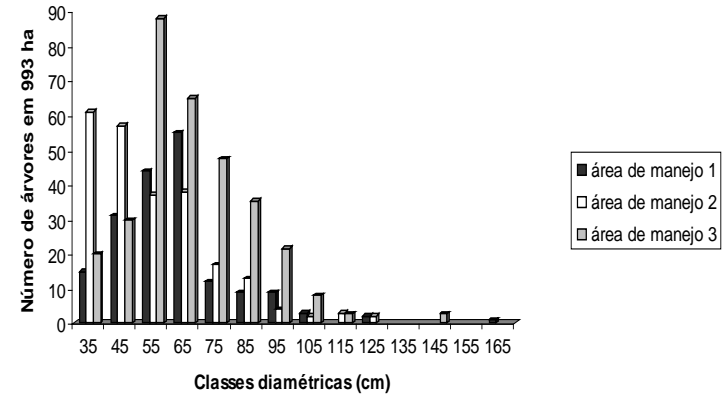
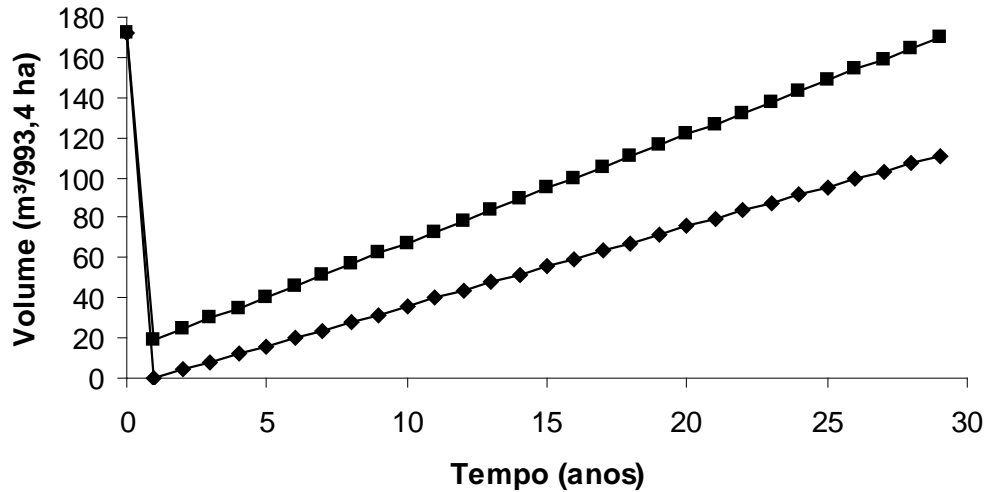
# Estruturas diferentes ocasionam...





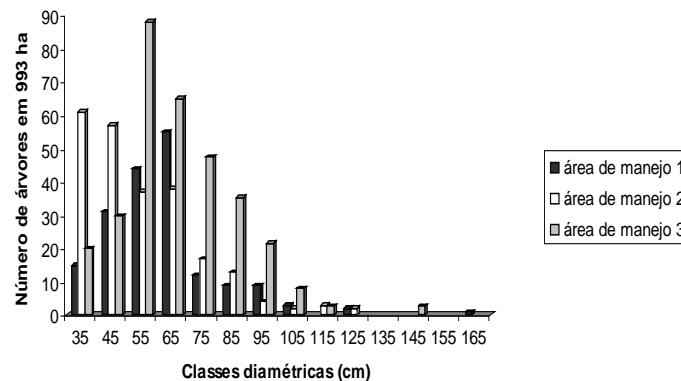
# ...recuperações diferentes

Área de manejo 1

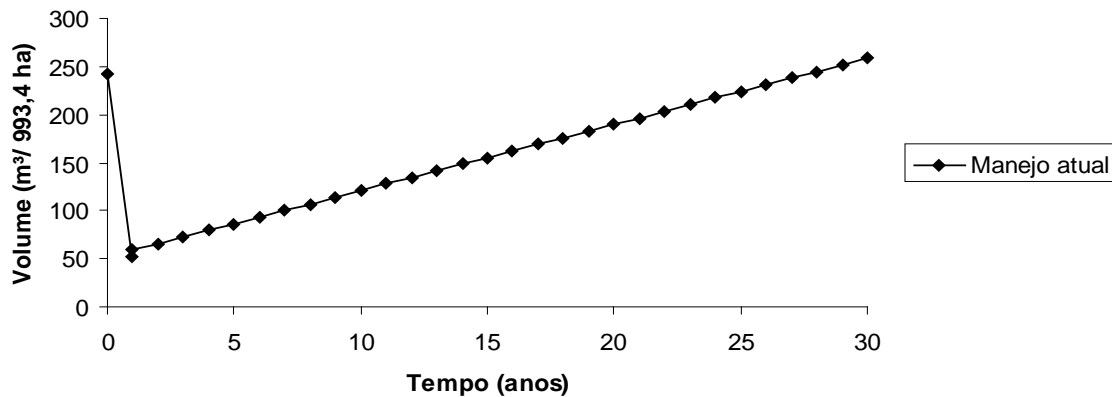


Manejo atual  
Manejo alternativo

# ...recuperações...



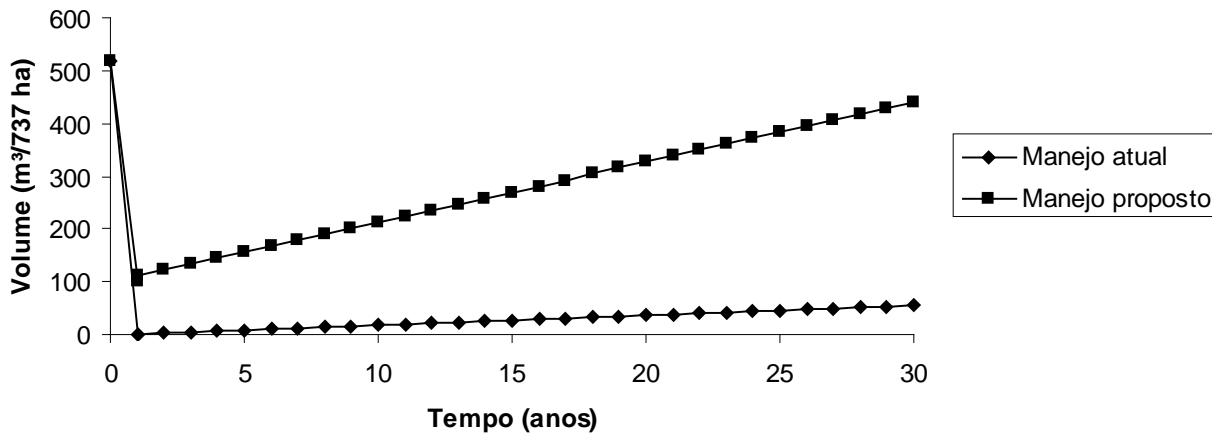
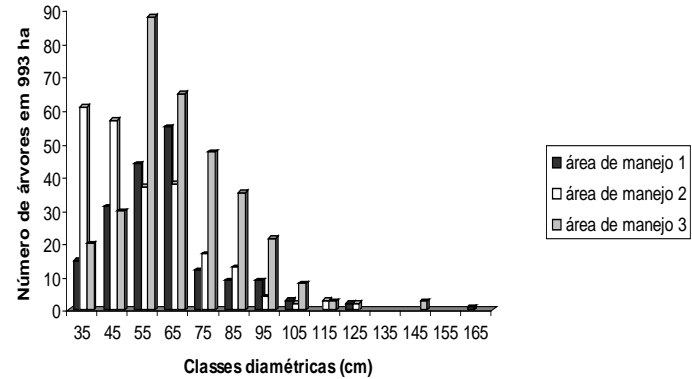
Área 2 de manejo



# ...recuperações...

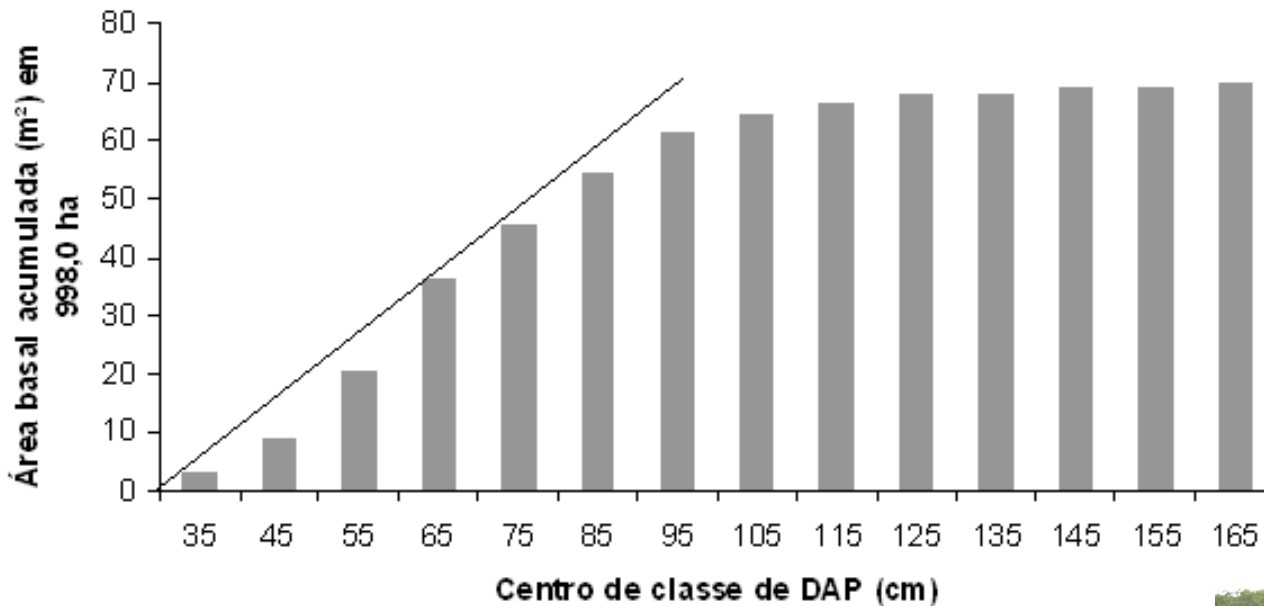


Área de manejo 3

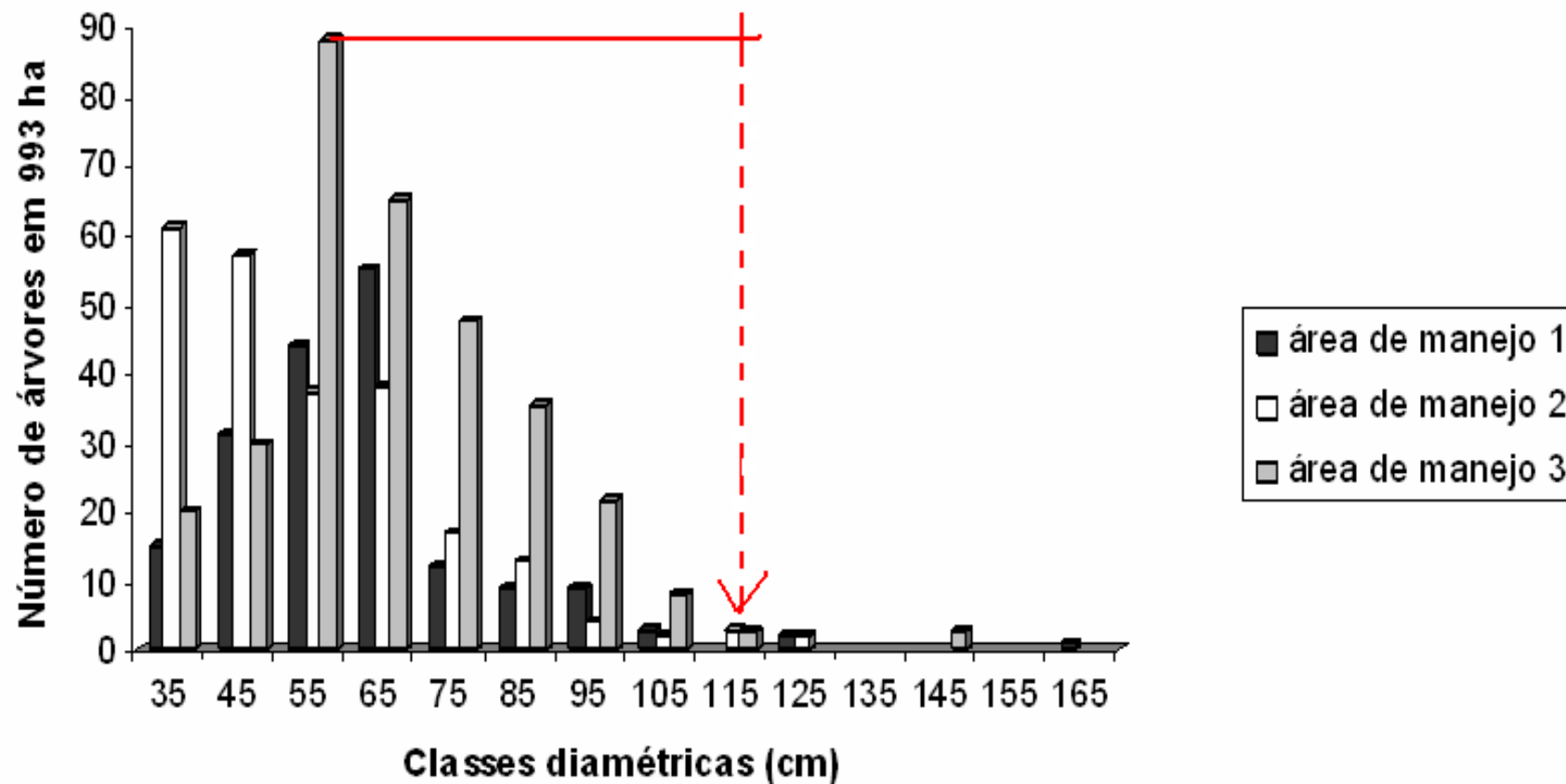


# Discussão

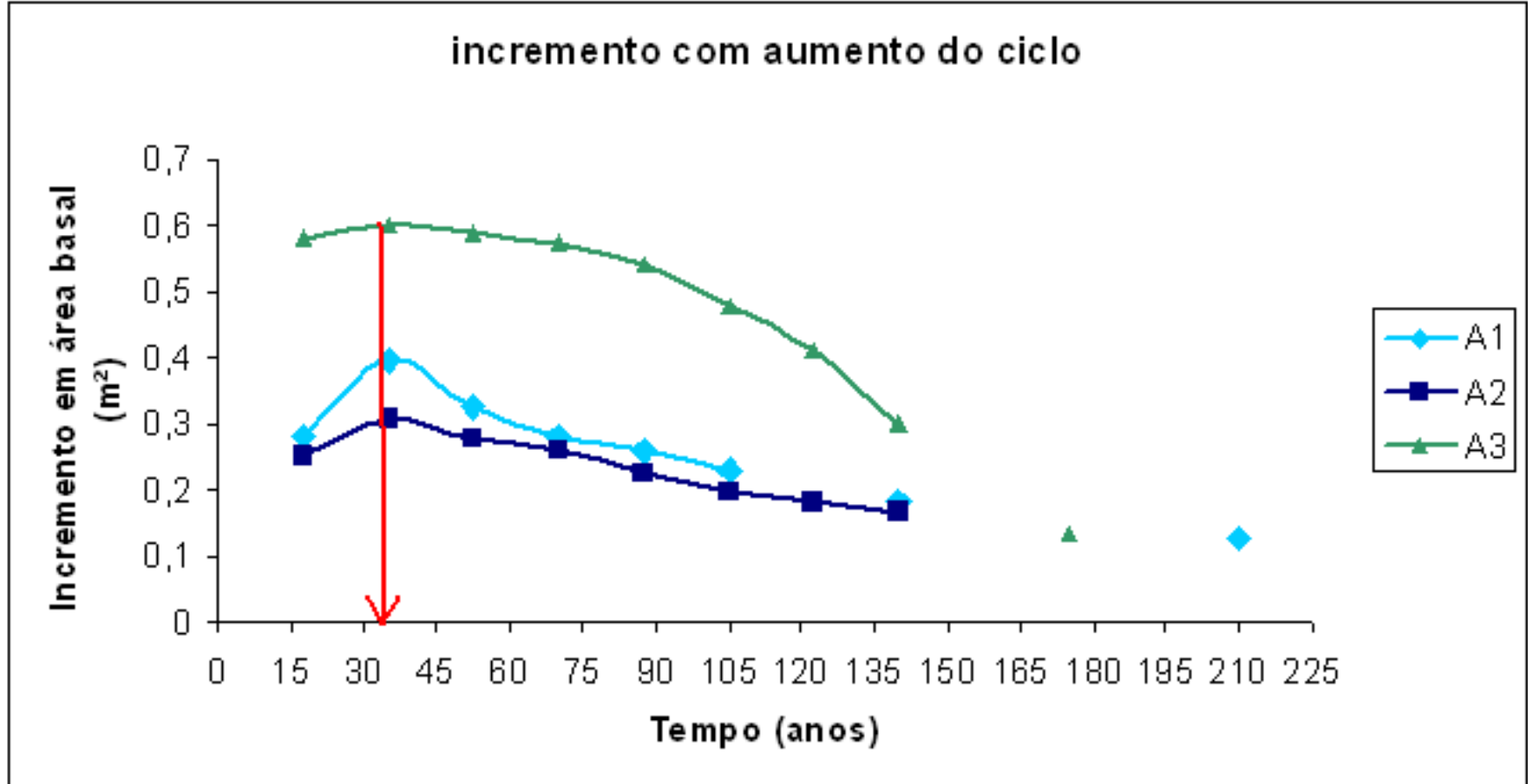
A floresta nativa é normalmente uma floresta estagnada



# Aumentar os ciclos? Ocasionam...



# ...redução em incremento



# Conclusões

A disposição da estrutura remanescente, considerando o volume de estoque e de corte, influi muito no quanto pode ser recuperado em volume.

É possível manejar as florestas nativas visando maior produção futura e, neste caso, o incremento diferenciado por classe de diâmetro tem papel fundamental.

Quando se trata de floresta de produção, existe um limite para determinação do ciclo balizado, principalmente pelo decréscimo em incremento e mortalidade das árvores em início de senescência.

A exigência da recuperação em volume ou área basal do primeiro corte não condiz com as necessidades produtivas e potenciais do manejo e dos povoamentos naturais. Deve-se calcular de antemão qual o volume é realmente factível para recuperação, para então otimizar a estrutura remanescente.